Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

VILA DE ESPINHO

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Compos. e Imp. na Empresa Gráfica — Rua 19 — Telef. 92 01 87

DOMINGO 3 Novembro - 1963

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

N.º 1649
Cota DCII Secção VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Contas

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

A LEI DA FORÇA

Ninguém estará tão apto a ver realizadas todas as suas vontades e apetites como aqueles que se encontram na situação de ascendência; como ninguém se encontra em melhor posição para fazer prevalecer as suas ideias e forçar a interpretação das coisas e dos factos do que os do «vértice da pirâmide social.»

O Estado faz as leis; o o povo cumpre-as.. O Magistrado julga; o réu é condenado. Os pais ordenam; os filhos obedecem. Os professores castigam ou reprovam; os alunos acatam as suas resoluções. O patrão impõe as suas ordens e o empregado cumpre-as ou despede-se.

Salvo as suas excepções como em todas as regras, a vida social desenrola-se por estes termos, melhor ou pior, com mais ou menos justiça, bons ou maus resultados, maior ou menor percentagem de obediência, mas numa luta constante e atroz, na maior parte dos casos em silêncio, num silêncio que poderia denominar-se infernalmente sinfónico.

Não porque as leis ordenadas pelos Estados não sejam muitas vezes falseadas pelos habilidosos e incorrigíveis; que as sentenças não possam, (tantas vezes!) ser demasiadamente benevolentes para os criminosos, como muitas outras excessivamente violentas para pequenos delinquentes; que os filhos não faltem tantas vezes aos seus deveres para com os pais ou educadores, aparentando de anjos, mas na realidade, pequenos diabos; que os alunos não sejam uns mandriões e enganem os seus mestres; e que, finalmente, muitos empregados não possam roubar, até, os seus patrões. Tudo isto é, infelizmente, «pão de cada dia»; de todas as «marcas» se encontram em todas as classes, categorias e profissões.

Contudo, não há dúvida que com muito mais facilidade se defende o superior das suas mazelas, melhor pode esconder os seus defeitos, disfarçar as suas tropelias e falsidades ou fazer alinhar pelo seu lado a corrente geral, do que o outro cuja situação é de dependência. De resto, em qualquer situação embaraçosa, quantos serão os que têm a envergadura moral, a coragem e a decisão de se confessarem os culpados?

E quantos serão capazes de reconhecer que ao seu subordinado cabe a razão?

São muitos os disparates que se fazem todos os dias, só porque não se quis reconhecer que a nossa opinião estava errada! por não se ter a coragem de confessar que a outra ideia era mais perfeita que a nossa, que o caminho a seguir era diferente daquele que tinhamos traçado.

Da mesma forma e pela mesma ordem de ideias, quando se trata de atender qualquer petição justa, — a que as mais das vezes nem nos dispomos considerar por simples comodidade, — respondemos negativamente, com uma indiferença que fere, provocando a revolta íntima no espírito daqueles de quem precisamos e de quem depende, directamente, o noso futuro.

E' obrigação de todos nós o maior respeito por todos os que nos ajudam, os que connosco colaboram; como obrigação é, atendermos devidamente e com boa-vontade as suas observações. Respeitar-lhes as suas ideias; ouvir as suas opiniões.

Quantos desses com quem lidamos e a quem tão pouca atenção dispensamos, quasi sempre, dedicam toda a sua vida, todas as suas energias e toda a sua inteligência à nossa causa!...

Bem o sabemos: desses casos raramente se topam já; mas ainda se sncontram.

Pelo facto de ter conseguido ascender ao referido «vértice da pirâmide social», não fica o indivíduo isento de dar a DEVIDA atenção aos que dele precisam de abeirar-se; como isento não pode estar de observar atentamente de que lado está a razão, porque o lugar que ocupa não lhe atribue o dom da infalibilidade. Os outros, os subordinados ou os inferiores, também pensam, e da mesma forma podem apresentar as suas sugestões, como terão — e têm muitas vezes — as suas razões e as suas ideias aproveitáveis.

Todo aquele que julga de cima, tem uma tremenda responsabilidade; é necessário admitir pue muitas vezes pode julgar mal.

E' muito dificil, se não impossível, levar o «colosso» a vergar-se ao «insignificante»; mas ninguém deve deixar-se convencer da sua superioridade, porque até quanto mais alto se sobe, mais desastrosa pode ser a queda.

por Ferreira da Rocha

Orfeões de Espinho

Encontrando-nos aúsente do País na altura em que o Orfeão de Espinho actuou sob a direcção do ilustre musicista Dr. Clemente Ramos, tivemos certa dificuldade em encontrar quem nos fornecesse alguns dados sobre a brilhante actividade desenvolvida pelo Orfeão durante esse espaço de tempo.

Finalmente, descobrimos que um dos elementos que fez parte do conjunto nessa fase foi o nosso velho amigo, condiscípulo no Curso Comercial e consócio do «Alegre Mocidade» (ou Espinho-Clube), sr. Alberto Barbosa. A ele nos dirigimos solicitando aquilo que pretendiamos, e não podiamos ter batido a melhor porta. Alberto Barbosa satisfez galhardamente o objectivo, como se vê pela carta que se segue e que é um precioso contributo para a História do Orfeão de Espinho:

Orfeão de Espinho

Meu caro Benjamim Dias:

Satisfazendo gostosamente o teu pedido, aqui vai a breve resenha que pude coligir sobre a brilhante actuação deste agrupamento artístico, na fase dirigida e orientada pelo Snr. Dr. Clemente Ramos:

Num belo e quente domingo de verão, 22 de Junho de 1919, apresentou-se no extinto Teatro Aliança, em festa promovida pelo Epinho-Clube, de saudosa memória, o Orfeão de Espinho, sob a proficiente direcção do Sr. Dr. Clemente Ramos.

Nesta sua auspiciosa reaparição, após longo interregno, foi apresentado ao público de Espinho pelo distinto regente do primeiro conjunto coral que com este nome existiu na nossa terra, — o Sr. Dr. Fernando Matos.

E meia centena dos rapazes de então, nessa bela noite de arte, cantou vibrante e maravilhosamente o seguinte programa:

Coral	Bach
Addio alla Patria.	Mendhelson
O Moinho. . .	Parlow
Hino à Noite . .	Rousseli
Canção do Linho.	Tomás Borba
Rapsódia . . .	Henrique Salgado

No dia seguinte, noticiava a «Gazeta de Espinho»:

«Foi uma noite encantadora e em que por vezes, chegou a haver verdadeiro entusiasmo. O discurso de apresentação proferido pelo Sr. Dr. Fernando Matos foi uma magnifica oração que agradou plenamente, sendo este nosso prezado amigo muito ovacionado. Todos os números cantados pelo Orfeão tiveram uma execução impecável, como O Moinho, Hino à Noite, Canção do Linho, etc.. O ilustre director do Orfeão de Espinho, Sr. Dr. Clemente Ramos, a quem foi feita uma carinhosa manifestação de simpatia ao aparecer em cena, ouviu calorosas ovações, e pelo Espinho-Clube e orfeonistas foram-lhe oferecidas gentis lembranças que, por certo, muito o sensibilizaram. Também aos rapazes que compõem o Orfeão ofertou o Sr. Alexandre Brandão lindos ramos de flores, gentileza que os penhorou extremamente. A «Gazeta de Espinho» felicita entusiàsticamente o Espinho-Clube por tão brilhante festa.»

E o artigo de fundo do mesmo Jornal, que também se lhe referiu, afirmava a grande influência do canto coral nas diversas manifestações artísticas, morais e políticas dos povos, aos quais dava «beleza para a sua alma, incitamento para o trabalho e pátria para os seus sonhos e aspirações.»

Nos anos que se seguiram, até 1922 ou 1923, uma triunfal carreira percorreu o Orfeão de Espinho. Renovando e ampliando o seu programa, em que passaram a figurar outros corais de Bach e Palestrina, «Patrulha Turca»

continua na 5.ª página

O ORFEÃO DE ESPINHO na fase sob a direcção do Dr. Clemente Ramos, que se encontra ao centro vendo-se à sua esquerda o saudoso Felisberto Ferreirinha

As Múltiplas vantagens do golfe

O Campo de Golfe de Espinho merece ser auxiliado pelos organismos nacionais e locais de turismo

(Conclusão)

É para V. Ex.ª, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, que vimos apelar, visto que, apesar da nossa melhor boa vontade, não podemos, sozinhos, arcar com as despezas que acarreta este melhoramento que, estamos convictos, tanto virá a servir e a beneficiar Espinho.

Com isto só quizemos esclarecer V. Ex.ª, e, certos de o ter conseguido, deixamos ao seu alto e esclarecido espírito ditar o que melhor convém fazer.

Muito embora eu não esteja dentro dos problemas camarários, calculo, por cálculo natural, fazer uma ideia das dificuldades com que o nosso município luta, e que, de resto, tenho procurado fazer compreender aqui a muitos.

Responsabilidades demais para as suas possibilidades, mesmo fora de vulgar (até porque a nossa terra tem uma configuração invulgar). e que não permitem (como sei seria da vontade de V. Ex.ª sr. Presidente) atender a tudo e a todos com inteira justiça.

Bem sei que é muito pedir-lhe que lute por mais esta causa que tão afastada tem andado, erradamente da compreensão e do interesse de muitos que são, infelizmente, em grande número na nossa Terra.

Tenha a certeza de que em tudo que o Clube possa colaborar e aplaudir na espinhosa missão de defender Espinho, terá em nós prontos colaboradores, ao seu inteiro dispor.

Não digo missão cumprida, porque sou filho de Espinho e porque penso que em todos os mais variados sectores de interesse geral tem de haver colaboradores de boa vontade que se aproximem com o melhor espírito de colaboração das Entidades responsáveis pelos destinos da nossa terra para que estes possam encontrar as maiores facilidades na espinhosa missão que lhes incumbe.

O momento é verdadeiramente decisivo e porque assim é, impunha-se-me levar o assunto ao conhecimento do Ex.º Senhor Presidente da Câmara e dos seus mais directos colaboradores para ficarem identificados com o volume deste problema com a sua importância e com a situação difícil que se depara para que a sua futura evolução a ninguém surpreenda.

E, só agora, poderei dizer missão cumprida, mas pronto a continuar se V. Ex.ª, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, assim o entenderem e quizerem.

— Assim termina a exposição do Sr. Paulo Ferreira Reis, activo Secretário do «Oporto Golf Club», dirigida

continua na 4.ª pg.

Por iniciativa do Governo Civil

vai realizar-se uma série de palestras, lições e conferências de grande interesse para as populações do nosso distrito

Pretende o Ex.mo Governador Civil do Distrito de Aveiro, Sr. Dr. Manuel Lousada, incrementar a acção municipal nos seus variados sectores, com vista á sua eficiência, dentro de um critério tanto quanto possível generalizado de uniformidade nos diferentes concelhos do distrito.

Igualmente se pretende, tanto quanto possível, fomentar o conhecimento dos problemas municipais, interessando os munícipes na gestão municipal, com vista ao estudo e defesa comum dos interesses do município e dos próprios munícipes.

Para isso, o Governo Civil vai procurar promover a realização de palestras, lições e conferências, através do distrito, com a colaboração de técnicos, juristas, funcionários especializados ou simples munícipes E com vista a um maior conhecimento e informação sobre os problemas estudados, será publicado um boletim de administração municipal ao distrito de Aveiro, de colaboração com as Câmaras Municipais e patrocínio do Governo Civil.

A pormenorização de todo o programa de trabalhos será estabelecida de acordo com os Presidentes dos Municípios, sem preocupações de linhas rígidas.

Trata-se, em verdade duma iniciativa deveras louvável que se nos afigura vir a produzir os mais benéficos efeitos na orientação das autarquias municipais e na vida dos municípios do nosso distrito.

Em defesa do Idioma Nacional

(Conclusão)

Afirma-se, com frequência, qae a civilização hodierna é uma civilização megalómana: todos pretendem ser grandes ou parecer grandes. Nunca, como agora, se usaram com tanta frequência e abundância os prefixos aumentativos: hiper-crítica, hiper-cerebração, hiper-cultura, hiper-hedónico, hiper-intelectual, hipermisticismo, hiperrancoroso, super-homem, super-civilização, superpovoamento, superluxo, supervalorização, superfino, super-requintado, super-estrutura, super-crítica, etc., etc.

A par, todavia, desta exageração, nota-se a tendência para, sob pretextos vários, escrever os nomes próprios com letras iniciais minúsculas, em contravenção flagrante com as próprias regras oficiais ortográficas.

Esta atitude cria, por vezes, situações estranhas, como a de certo professor que obrigava os alunos, na escola, a escrever os nomes próprios com letras maiúsculas iniciais, e que usava letras minúsculas nos seus bilhetes de visita (!), tendo chegado a publicar um livro com o seu nome, na capa e no frontispício, também ostensivamente iniciado com letras minúsculas.

Referindo-se a este desrespeito ortográfico, salientava, recentemente, no Brasil, Lourival Santos Lima: «Quando escrevemos nome próprio com letra minúscula, estamos depreciando a pessoa ou coisa nomeada. A infracção ortográfica acarreta ainda ônus pejorativo. A gramática reflecte aqui sanção ética, além de literária e estética» (Vide «...Amica Veritas», in *Correio do Paraná*. Curitiba, 21 de Outubro de 1962.

Dizem alguns, que isto é *moda*. Mas poderá admitir-se qualquer moda que transgrida a lei, que minimize a pessoa humana ou despreze a pureza e beleza da língua?

Para além das excentricidade, há, muitas vezes, erros que reflectem ignorância. Fala-se, não raro, em concepções *estéticas*, para disfarçar essa ignorância.

Uma língua tem *espírito e alma*, não havendo o direito de sacrificar aquele e aviltar esta.

Como acentua Lourival Sontos, todas as convenções humanas precisam de ser respeitadas, para evitar a queda na *anarquia social e linguística*, que seria uma espécie de babel.

O desprezo pelo estudo da Língua e pela sua fala e escrita leva a situações lamentáveis, como aquela que uma revista brasileira registava, nos seguintes termos: «O Conselho Federal da Educação devolveu à Universidade do Rio Grande do Norte o texto do seu novo estatuto para que o documento seja submetido a rigorosa revisão *a fim de escoimá-lo dos numerosos erros de linguagem*. Sustentou o conselheiro Abgar Renault que os erros gramaticais cometidos eram imperdoáveis até mesmo a um aluno do curso secundário e justificam a averiguação das condições do funcionamento da Universidade (Vide *Visão*, n.º 3, Vol. 21, de 10-8-1963).

Quem alguma vez ensinou em escolas ou dirigiu emprensas sabe, por experiência própria, como os pontos escritos dos alunos ou os relatórios ou memoriais dos subordinados se revelam, com insistência, eriçados de erros ortográficos e sintáticos, além de ilógicos, abstrusos, confusos e difusos. Por vezes, não se entende o que se pretende dizer, ou dão a entender o contrário daquilo que pretendem expressar!!

Eis um problema que interessa, a bem da pureza e vernaculidade da Língua, e a bem da disciplina dos espíritos e da validade da cultura portuguesa.»

Nesta campanha patriótica de obstar à progressão desenfreada e irresponsável da *minusculização*, alimentada, grande parte das vezes, por industriais ou simples empregados de tipografia que desejam apenas *ir na onda* ou vestir o figurino da moda, nesta campanha, dizíamos, deverão ter papel preponderante os professores de todos os graus de ensino. E' para estes, sobretudo, que a LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL apela a fim de criarem, junto dos seus alunos, uma nobre e corajosa atitude de amor à língua pátria e de saudável repulsa por tudo quanto a macule. Evidente se torna que os altos Poderes Públicos terão, na matéria, o dever indeclinável de estimular a luta contra a indisciplina ortográfica. E não será difícil. Bastará que seja exigido o rigoroso cumprimento do que legalmente está estabelecido.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Continua na última página

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje dia 3, as sr.as D. Maria Teresa de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto e D. Maria de Fátima Rodrigues da Rocha, filha do sr. Adelino Oliveira Rocha, de Guetim; e os srs. Júlio Brás Mateiro, de Oliveira de Azemeis, José Maria Nunes da Silva e P.e Jaime Plácido Marques Peralta, ausente em Angola.

Amanhã, dia 4 a senhorinha Mary Helena Edmond Gomes da Silva Reis, sobrinha do sr. Alvaro Reis; a menina Isabel Alexandre, neta do sr. Carlos Rodrigues Camarinha, e o sr. Júlio Carlos Freitas de Oliveira;

— Em 5, as meninas Maria Luísa Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, e Maria Fernanda Gomes Peralta, filha do sr. Manuel Godinho Peralta, de Paramos; o sr. Alberto de Oliveira Resende; e a sr.a D. Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, esposa do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, de Anta;

— Em 6, o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, ausente em Lisboa; as sr.as D. Maria do Rosário Cardoso de Lima, de Coimbra, D. Laura Ferreira Alves de Carvalho e D. Palmira Rodrigues da Silva, de Silvalde; as senhorinhas Maria de Lurdes Pinto da Silva, de Silvalde, Albertina Vieira de Sá, filha da sra. D. Adília Vieira de Sá. de Paramos; Laura de Fátima Fonseca Belo, filha do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta, Maria Otília Couto Rodrigues filha do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta, e Lucinda Adozinda, filha do sr. Hernâni Reis Macedo; e os meninos Luís Manuel, filho da sr.a D. Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto, Henrique Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques, e Mário Alberto da Silva Soares Pereira, Filho do sr. Domingos Soares Pereira;

— Em 7, os srs. Hildebrando de Vasconcelos, nosso prezado, colaborador, ausente no Porto, Henrique Ferreira Pedro e Manuel Teixeira da Silva; e o menino Adelino Couto Rodrigues da Silva, filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva;

— Em 8, as sr.as D. Fernanda Carminda Amorim, esposa do sr. Artur Ferreira Amorim, e D. Maria Amélia de M. e Cruz, esposa do sr. Alexandre A. Amaral da Cruz, de V. N. de Gaia; as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do sr Tomaz Jorge de Castro, do Porto, Elisabeth, filha do sr. António Couto, Ana Paula F. de Barros Carvalhas, Filomena Maria Vieira Pinto, neta da sra. D. Vitalina de Melo e Silva e Maria Félix da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

— Em 9, as senhorinhas Palmira Tavares de Oliveira e Maria Fernanda da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro de Silvalde; e os sns. Sebasteão de Figueiredo, António Pereira Resende, de Lourosa e Manuel de Sá Pereira, ausente no ex-Congo Belga.

Defesa Literária

Antologia da Novela Contemporânea

«Monólogo»

RESUMO: — Expulso do Seminário, atordoado, despido sùbitamente duma personalidade tecida de renúncias e humilhações, o adolescente, receoso agora do desconhecido meio exterior, refugia-se na humilde habitação dos pais (casa de mineiros) e tenta reedificar ele próprio o seu destino.

Ver continuação com o mesmo título em epígrafe na página 3

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica. eleminação dos pêlos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vitó)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 92 08 10

Pensão Flor de Espinho

Passa-se com todo o recheio esta antiga e acreditada casa, situada junto da Praia.

Quartos com água quente e fria
Optima sala de jantar.
Motivo de retirada da proprietária, para o Brasil.

Foto MODERNA
de José Maria da Cruz

Uma Casa ao dispor do público para satisfazer os mais delicados trabalhos

Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Rua 62—Largo da Graciosa (Altos do Café Moderno)—Telef. 92 00 23 P. B. X.
ESPINHO

Devido às marés vivas da semana finda

o mar, agitado, começou a destruír, como se previra, o famigerado BAIRRO «FLECHA»

Confirmando o que dissemos no nosso número de 13 de Outubro, o mar acaba de nos dar inteira razão — a nós e a quantos como nós previram o que viria a acontecer — e não é preciso ser adivinho ou bruxo para se prever aquilo que é intuitivo, que é lógico em face de acontecimentos anteriores da mesma natureza.

E a lógica está no conhecimento de que o mar onde não encontrar séria resistência, avança, avança sempre, derrubando tudo que estiver à superfície e à sua frente.

Ora, além de assentar sobre simples areal sem qualquer defesa natural ou artificial o chamado bairro «Flecha», a extracção contínua de areia junto ou próximo dele, facilitava sobremaneira o avanço das vagas que vinham, pouco a pouco corroendo o local, pondo aos olhos de todos os observadores a iminência do perigo que fatalmente viria a suceder, nas primeiras marés vivas.

E assim aconteceu na noite de quinta para sexta-feira últimas. A pobre gente que vivia no dito bairro começou a ser escorraçada dos seus míseros abrigos tendo muitos dos seus moradores, homens, mulheres e crianças, de passar parte da noite ao relento, o que se repetiu na noite seguinte.

O espectáculo que se nos deparou quando ali fomos é dos mais dramáticos que se tem verificado em Espinho, causados pelo mar.

Entre os chefes de família que foram desalojados pela fúria do Oceano ou que estão prestes a sofrer o mesmo precalço, figuram os seguintes:

Mário Jesus Lapa, de 22 anos, com mulher, três filhos e sogra, viúva; José Rodrigues Moleiro, de 39, com mulher e cinco filhos; Manuel Ferreira Leite, de 67, com mulher; Fernando Jesus Neto, de 22, com mulher e um filho; Alberto Jorge, de 18, com mulher; António Oliveira Rodrigues Crista, de 26, com mulher e um filho; Carmindo Oliveira e Silva, de 25, com mulher e quatro filhos; Francisco Oliveira Gomes, de 30, com mulher, um filho, avó e sogra; José Oliveira, de 30, com mulher e quatro filhos; José Fernando Pinto da Costa, de 39, com mulher e cinco filhos; Manuel Leite Pinto Figueiredo, de 36 com mulher e quatro filhos; José Valente dos Santos, de 32, com mulher e dois filhos; Alfredo Gomes Neto, de 26, com mulher e um filho; Alberto Rodrigues Moleiro, de 35, com mulher e quatro filhos, estando o chefe da família tuberculoso; Joaquim Rodrigues Moleiro, de 27, com a mãe e uma irmã viúva; Manuel Mendes Coelho, de 26, com mulher, dois filhos, mãe, avó e uma sobrinha orfã de pais; Ernesto da Graça Ganso, de 26, com mulher e um filho; José Henriques da Silva, de 38, com mulher e quatro filhos; Gracinda Pereira Guedes, de 50, viúva; Manuel Soares Marinho Galé, de 29, com mulher e quatro filhos; Humberto Gomes Trindade Rios, de 32, com mulher e três filhos; Modesta Gomes do Gordo, de 60, viúva, com uma menina orfã de pais; João Soares Maganinho Galé, de 43, com mulher e cinco filhos; Américo Gonçalves Marinhão, de 70, com mulher e um afilhado; António Soares Maganinho Galé, de 36, com mulher e seis filhos; Palmira Gomes, de 43, com cinco filhos; Maria Gomes da Costa, de 60, viúva com dois filhos; Abraão Soares Mageninho Galé, de 55, com mulher e quatro filhos; Silvério Moreira dos Santos, de 26, com mulher e três filhos; António Oliveira Dias Contra, de 39, que vive com a mulher de 7 filhos; e Benjamim Oliveira Rodrigues Crista, de 24, com mulher e dois filhos.

— Sabemos que o Snr. Presidente da Câmara tem desenvolvido louvaveis esforços no sentido de alojar provisoriamente o maior número de sinistrados.

Agradecimento

Em meu nome e no de minha esposa, Maria Adelaide Oliveira, venho por este simples meio agradecer a todas as pessoas amigas o cuidado que tiveram com ela, e que muito nos confortou durante o período de sacrifício por que a mesma passou,

Espinho, 30 de Outubro de 1963

a a) ERNESTO JÚNIOR

MARIA ADELAIDE OLIVEIRA

As múltiplas vantagens do Golfe

continuação da 1.a pág.

ao Sr. Presidente da Câmara, e na qual simultâneamente com o seu interesse clubista, resalta, o seu acendrado bairrismo já demonstrado ao serviço de outras instituições da nossa terra.

Oporto Golf Club

Silvalde-Espinho

O sr. Sebastião Soares distinto Secretário Honorário do «Oporto Golf Club» enviou-nos a carta cujo teor passamos a transcrever:

8 de Outubro de 1963

...Senhor Benjamim da Costa Dias
Director da «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Foi com a mais viva satisfação que lemos o artigo que se dignou publicar nesse conceituado Semanário, no passado dia 6, acerca do Oporto Golf Club — o Clube de Golf de Espinho.

Muito nos congratulamos, com efeito, ao ver que, finalmente, alguém parece começar a tomar merecido interesse por esta tão antiga instituição de que a vila de Espinho se pode e deve orgulhar, e que constitue para ela um incontestável valor.

Renasce em nós a esperança de que, através da leitura do artigo publicado e daquele que promete inserir no próximo número, as entidades oficiais comecem a aperceber-se de quanto o nosso Clube representa de útil e de valioso para Espinho, e assim se decidam, enfim, a prestar-lhe um justo auxilio na luta que se tem vindo a travar para que a existência do Clube continue a ser uma realidade, luta essa que, se não fosse o quente entusiasmo e a muita dedicação de alguns dos sócios que nela se têm empenhado, já há muito teria esmorecido ante a fria indiferênca das entidades.

Estamos, presentemente, a braços com o problema da irrigação do campo que foca naquele seu artigo, e que as parcas receitas do Clube são impotentes para resolver.

Apelámos para a Câmara Municipal de Espinho que, amàvelmente, se prontificou a ceder-nos a água a Esc. 1$30 o m3, ou seja, o preço por que os próprios serviços municipalizados a pagam.

Isso, porém, é insuficiente, pois mesmo pagando a água àquele preço, a irrigação do campo constitue um encargo demasiado pesado e mesmo insustentável para as precárias possibilidades financeiras do Clube.

Gostaríamos que a Câmara compreendesse a necessidade de o fornecimento da água ser feito gratuitamente, tal como se tratasse de um lindo jardim público cuja manutenção e cuidados merecem sempre da parte dos serviços municipalizados particular carinho e atenção.

Permitimo-nos contar desde já com a preciosa colaboração de V., prestada através dum jornal que tão lido é em Espinho, e pela qual antecipadamente nos confessamos muito gratos.

Com os nossos melhores cumprimentos e a mais elevada consideração nos subscrevemos,

de V. Ex.a
Atentamente,

Registo Social

BAPTIZADO

Na cidade de Carmona-Angola, teve lugar no dia 29 de Setembro p.º passado, o baptizado do menino Jorge Manuel Fernandes da Silva Viana e Couto, filhinho da nossa conterrânea, D. Aline Margarida F. da Silva Viana e Couto e do sr. Manuel Viana e Couto e neto do n/ estimado assinante sr. Américo Fernandes da Silva, e de sua esposa a sr.a D. Cecília Oliveira F. da Silva.

Foram padrinhos o sr. Bruno Souzelas e a sr.a D. Margarida Pinto e Couto, tia paterna do neófito.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Da sua larga digressão pela Europa Ocidental, regressou a Espinho, o nosso prezado assinante e considerado proprietário local, sr. Domingos Martins Guimarães;

—Também regressou da Suíça, acompanhado de sua Esposa e filhos, o estimado comerciante desta Vila e nosso prezado assinante, sr. Manuel Ribeiro;

—De visita à família do nosso Director, estiveram há dias nesta Vila, suas primas, a sr.a D. Armanda Pereira Dias, dedicada esposa do nosso conterrâneo, sr. António Alves Dias, e sua filha a Senhorinha Maria Teresa, que acaba de se matricular na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto;

—Para o Rio de Janeiro embarca por estes próximos dias, a sr.a D. Felícia Laranjeira, que vai para a companhia de seu filho e nosso prezado colaborador, Manuel Laranjeira.

Desejamos-lhe boa viagem e que se sinta muito feliz junto de seus queridos filho e nora.

—De Angola, onde era comerciante estimado, chegou a esta Vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Américo Pinto do Amaral, filho do n/ prezado assinante, e presidente da Junta de Freguesia de Riomeão, sr. Tobias Pinto do Amaral;

—Com a sua Ex.ma Família, retirou para a sua residência em Gaia após a sua costumada estadia de veraneio entre nós, a nossa estimada assinante, Ex.ma Sr.a Condessa das Devesas;

—Das termas de Monfortinho regressaram na semana finda, o n/ prezado assinante, sr. Ricardo de Oliveira Marques, e sua esposa.

UM BOM ESTUDANTE

Com 16 anos, apenas, concluiu o curso de Formação de Comércio com a média geral 14,4, na Escola Industrial e Comercial de Espinho, o estudante António de Oliveira Domingues, filho de José Domingues Maia e de Maria de Oliveira. Além disso, nos exames da 2.a época foi aprovado no exame de admissão ao Instituto Comercial do Porto, no qual se matriculou em Letras e Ciências Financeiras.

Pelos bons resultados obtidos felicitamos o inteligente estudante e seus pais.

Contabilista

Reformado de Serviços Públicos, muita prática em organizações, peritagens e seguimentos de escritos, aceitaria serviço em regime livre, — comércio ou indústria.

Carta à Redacção ao n.º 88.

3 Prédios

Vendem-se na Rua 16 e 18.
Em conjunto ou separados.
Informa Telef. 920058 e 920642

Tavares Nogueira
Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 ás 19 h.; 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 — *Telefone 920590*

OPORTO GOLF CLUB
Sebastião Soares
(Secretário Honorário)

— — —

Se bem que ao advogarmos uma causa justa nas colunas do Jornal não esperamos proventos nem agradecimentos, é-nos grato, no entanto, constatar que aquilo que escrevemos movido pelo nosso impulso bairrista ou patriótico, é devidamente apreciado, na sua essência, pelo público em geral ou pelas entidades directa ou indirectamente interessadas.

Sempre em defesa do nosso concelho, sem medir sacrifícios, e, considerando o «Oporto Golf Club» uma instituição do mais alto valor desportivo, social e turístico, não podemos deixar de pôr em relêvo a sua grande Obra e de advogar as suas mais justas pretensões, porque elas redundarão em benefício e em prestígio para a nossa terra.

Defesa Literária
Secção de Letras e Artes
DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS
N.º 18
Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

O Polifonismo da Alta Renascença

pelo Eng.º Rebelo Bonito

OS polifonistas flamengos melhor dotados, como Dufay, Ockeghem, Obrecht e Des Prés, levaram a técnica da composição sem acompanhamento instrumental até aos extremos limites das possibilidades técnicas. Atraídos pelas cortes e instituições do sul e ocidente da Europa, difundiram os seus conhecimentos na França, na Itália, na Espanha e em Portugal, onde surgiram, então, os maiores génios musicais da época, como Jannequin, Palestrina, Vitória e Duarte Lobo.

Em Portugal brilharam quatro escolas de música: a do Claustro da Sé de Evora, a dos cónegos regrantes da Ordem de Santo Agostinho do convento de Santa Clara de Coimbra, a da Sé Catedral de Lisboa e a do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Para se avaliar do grau de florescimento da música culta portuguesa no referido período, vários compositores poderíamos citar; todavia, nomearemos sòmente Gines de Morata do Paço de Vila Viçosa, Manuel Mendes da Escola de Evora, D. Pedro de Cristo da Escola de Coimbra e o já citado Duarte Lobo da Patriacal de Lisboa.

Os compositores portugueses distinguem-se pelo seu lirismo, pela calma e resignada contemplação, Vitória pela intensidade dramática, Palestrina pela elevação espiritual. Para a sensibilidade dos nossos dias, as composições de Vitória podem comparar-se às dum Beethoven, enquanto que as de Palestrina melhormente poderão ser aproximadas das dum Bach, pelo fundo de abstracção que as informa. A música de Palestrina, porque foi considerada digna do serviço da Igreja pelos mais exigentes em matéria teológica, salvou a polifonia de ser repudiada pelas autoridades eclesiásticas, e daí ter ficado célebre a chamada «Missa do Papa Marcello», escrita, segundo se diz, para demonstrar ao Pontífice que a música imitativa não era incompatível com a gravidade que importava observar na prática do canto religioso. Palestrina foi um dos maiores compositores de todos os tempos, vulto que domina musicalmente toda a alta Renascença italiana e é, simultâneamente, o mais elevado expoente da Escola Romana.

O polifonista espanhol Tomás Luís de Vitória, que foi amigo pessoal de Palestrina, pertence à Escola Romana pelo que respeita aos processos de composição. Dotado de vigorosa personalidade, as suas obras reflectem as várias expressões do sentimento humano. Sob este aspecto, são primorosos alguns dos seus motetes.

Jacobus Gallus—de seu nome Jacob Handl—que foi mestre de capela do bispo de Olomouc e mais tarde cantor-mor na cidade de Praga, contrasta em seu estilo com Palestrina. Mais objectivo. O seu motete **Ascendit Deus** para três sopranos e dois altos, em que as vozes se imitam nos acentos, mas conservam temática própria, patenteia uma alegria esfusiante, como se tocassem e cantassem simultâneamente todos os anjos do Céu, durante a ascenção de Jesus Cristo. O som das tubas é imitado pelas vozes agudas do coro.

Observando o conjunto da produção polifónica quinhentista, pode dizer-se, duma maneira geral, que os compositores se dividem em duas categorias: os que cultivam o género severo, profundo, raízes mergulhadas nas velhas tradições do contraponto cristão, e os que utilizam o saber técnico da composição vocal a várias partes com espírito trovadoresco. Esta distinção claramente se apresenta quando comparamos os mestres flamengos, como Obrecht, Des Prés e

Continua na página seguinte

O I ENCONTRO DE SUPLEMENTOS E PÁGINAS CULTURAIS DA IMPRENSA REGIONAL

Como estava marcado, realizou-se na Figueira da Foz, nos dias 28 e 29 de Setembro o I Encontro de Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional, organizado pelas Secções literárias, «Independência Literária», do «Independência de Agueda», «Hoje e Amanhã» do «Notícias da Figueira», «Suplemento», do «Badaladas», de Torres Vedras e «Planetário» de «A Nossa Terra», de Cascais.

Esta reunião foi patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo daquela praia e teve o apoio oficial da Sociedade Portuguesa de Escritores, representada pelo seu Secretário da direcção, o escritor Manuel Ferreira. Estiveram presentes os seguintes directores e coordenadores: António A. Menano («Hoje e Amanhã», «Portas do Sol», do Correio do Ribatejo, «Arte e Letras» do Riomaiorense) Dr. Santos Simões («Artes e Letras», do Notícias de Guimarães), Idalécio Cação («Vae Victis», do «Litoral» de Aveiro), Manuel Simões («Labareda», de «O Templário», de Tomar), Branquinho e Crespo («Madrugada» de «A Voz de Domingo» de Leiria), Joaquim Canais Rocha(«Cinema» e «Artes e Letras», de «Almonda», de Torres Novas), Alfredo Margarido («Nova Literatura», do Jornal do Fundão), Vasco Granja («O Planetário», de «A Nossa Terra» de Cascais;) Manuel Ferreira («Independência Literária» da «Independência de Agueda»), António Augusto Sales e Prof. Cordeiro Melo («O Suplemento» do Badaadas», de Torres Vedras).

«Defesa Literária» lamenta sinceramente não ter participa-

Continua na página seguinte

ANTOLOGIA DA NOVELA PORTUGUESA CONTEMPORANEA

José Marmelo e Silva

Iniciamos neste número esta nova rubrica, no desejo de oferecermos aos nossos estimados leitores, pedaços de prosa, dos nossos mestres da novela contemporânea. Nesta galeria, perpassarão os maiores vultos da novela portuguesa, através de alguns trechos significativos das suas obras. Assim, trazemos hoje ao nosso convívio, um novelista de gema, um verdadeiro mestre do estilo apontado pela crítica responsável, como protótipo do estilo novelístico. Este escritor é José Marmelo e Silva, nome bem conhecido através das páginas de «Sedução», «Depoimento» e «Adolescente Agrilhoado». E' desta última novela que transcrevemos o seguinte trecho do capítulo intitulado «Monólogo»:

MONÓLOGO

«Meu pai não é a mesma criatura. A Cármen mudou imensamente: tão expansiva em criança e agora tão embrulhada no seu xale, tão chorosa. Eu não sou a mesma criatura. A casa, o povo, a montanha, que digo? o mundo inteiro mudou-se contra mim. Não me parecem as coisas singularmente mesquinhas e vazias? Não sou o mesmo. Nunca mais poderei ser o que era, e tenho que ser outro, para o futuro...»

O adolescente rebusca no armário, nas gavetas...

Aquelas cartas, dirigidas não ao pai, nem à mãe, mas à censura ávida dos prefeitos, cheias de esperanças goradas, são um desafio mudo insuportável. Exalam um cheiro característico, nauseante. (E quem, senão a espionagem implacável dos censores, criou esta tonalidade hipócrita?) É quase com crueldade que ele as rebusca e rasga, e torna a rasgar, e arremessa os destroços pela janela. Coitado do adolescente! Ao fazê-lo, os seus sentimentos atropelam-se. Quererá ele realmente convencer-se de que assim destrói (dentro e fora de si próprio) uma personalidade que só o compromete e envergonha!

Agora tudo se baralha no seu cérebro. O motivo por que ainda vive e tem a coragem de permanecer ali inútilmente em casa, é o que ele se pergunta muitas vezes. Anda há três dias passeando desalentadamente pelo soalho, subindo as escadas, descendo as escadas, incapaz de afrontar a rua, gente conhecida, a canalha («Ó Padre bravo! Ó padre palhaça!») —visto que não conseguiu revestir-se de cara dominadora para isso. Tinha pensado em atirar-se do comboio. Vai-se a ver, seguiu, desembarcou, bebeu, esperou pela noite cobardemente. Outrora—como ele vinha ansioso por chegar depressa! Era sempre em Setembro, as latadas enviavam um bom aroma ao seu encontro; e o saudava. «Lá vai o Luís Miguel, ficou bem, viva, Deus o salve.

. . . . . .

Só desta vez, ao desembarcar, a estação ficara de repente deserta e hostil. Foi visívelmente amesquinhado que se dirigiu a um andrajoso para que o ajudasse a arrumar a mala numa tasca, arriscado a ficar sem ela. E ali espera na imundície. Cospe o sabor a vinho, espera que o envolva o escuro... Como é Inverno e os dias já não são os de Setembro, a noite fecha impiedosamente a sua tumba sobre a terra. Enfim, o adolescente parte pela estrada fora, atravessa a vila iluminada, ficam os cães ladrando para trás (antes continuassem a fazer-lhe companhia), embrulha-se completamente no capote preto, é uma nódoa vil, ninguém passa, ninguém o conhece, a brisa acossa-o, gelada. Passo a passo, interna-se na montanha. O céu enegrece. As sombras movem-se. Águas sujas despenham-se vorazes. Que importa? Foi expulso. Posto a caminhar no mundo livremente, pelo seu pé. Não fixa nada. Outras vibrações lhe zumbem nos ouvidos. Caminha. Custa-lhe menos, pelo escuro, cumprir o vergonhoso regresso a casa. Para quê olhos fosforescentes? Porquê ladrões nocturnos? Caminha para a frente, amarfanhado, envilecido, suspeito até para si mesmo, com o hábito do vinho em fermentação, soltando velhas pragas reprimidas.

Á vista da povoação (agora revia-se com pavor) parou emocionado, vencido, miserável, e atirou-se por terra clamando pela morte, que o salvasse.

«Adolescente Agrilhoado» — Editora Arcádia

ARTES DE PESCA MARÍTIMA

LITORAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Continuação do número anterior

pelo Dr. ARLINDO DE SOUSA

aterrear, atonado, atonar, avio, azagaia, baleira, balujar, babuge, baía *(porção de água mansa que fica entre o* mar-do-banco e a arrebentação-da-terra), baleia, baliza, barbal, barbisco, barbo, barcaça, barbagão *(também dito* berbigão, berguigão, breguigão e briguigão), barga ou varga, barquear, barqueiro, barra *(substantivo e adjectivo)*, barria, batedouro, bateira, batelada, bateleira, beijinho. beliscar, berbigoeira, ou berguigueira, besugo ou vesugo, bica, bichata, bicheiro, bichelo. bichoiro, bisame, biu-biu, boca, bocada, boga, bóia, boiar, bolear (velar e velear), bôlo, bolsa, boqueirão ou biqueirão, borbulhido, borda, borda-falsa (34), bordada, bordão, bordo, bota-abaixo, botirão, botiroeiro, boto, braça, branco, branqueira, brasino, brcar, breçolho *(ou bressolho?)*, bruxo bugiganga, burel, burgau ou gurgau, burgo, burrica, buzo e búzio, cabaceira, cabaço, cabeça, cabeceiro, cabeleiro, cabra, caçadeira, cação, cachiço, cachopo, caçhote, cacife (ou cacifo, cacifre e cacifro), caçoeira, cadino, cadoura, cágado, cagarete, cagaréu, cagatoiro, cair *(tornar-se o mar bom para a pesca)*, cal ou cale, cala, calamão, calamento, calão, calar, calcadeira, caldaar, caldeia, caldeirada, cale, calimba, calime, calimeira, calmeira, camarada, camarão, camarinha, camaroeira, cambada, cambão, cambar, cambeia, cambo, camboa, campanha ou companha, cana, *na expressão* botar à cana, candear, candeio, caneiro, caneta, *na locução* à caneta, canjar, cano, cão, capela *(onda alterosa)*, capelo, caqueiro, caracol, carangueijo, carangueijola, caranguejeira, carapau, caravela, cavalo *(corda)*, caverna, cavernil, cego, cerca, cerco, chã, chalandra, chamador, chanfana, chão, charolo, chatos, chávega ou xávega, chelão, cheleira, chelote, chibeíra, chicote, chilreira, chincha, chincheiro, chinchorro, chocho, *na expressão* em chocha, choco, chousa, chumaceira, chumbada, chumbeira, chumbeiro, chumbo, ciba, cofo, colher, comeira, companha ou campanha, concharinha, congro, copejada, copejadura, copejar, copo. coqueiro, coral, corda *(litoral, linha da costa)*, corrícujo, corrimão, cortiçada, costado, cota, covão, covado, covo (= cofo), crena, crenar, crica, croque, criada, curral, currinhal, derrabalho, desalvitanado, desenrascar-se, desmal-

Continua na página seguinte

NOTAS CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

ESTALINEGRADO ATÉ AO ÚLTIMO CARTUCHO
de Heinz Schroter

Na valiosa colecção da Editorial Estúdios Cor, «O Mundo Em Que Vivemos», foi publicado mais um emocionante livro que relata com fidelidade e em estilo jornalístico e por isso directo e contundente, a trágica batalha de Estalinegrado onde perderam a vida ou foram prisioneiros duzentos e vinte mil soldados alemães.

«Estalinegrado Até Ao Ultimo Cartucho», é o repositório autêntico do que verdadeiramente se passou naquela batalha de tristes recordações para os Alemães. Foi ali que começou a empalidecer a estrela de Hitler e dos seus sequazes. Foi ali, pode dizer-se, o fim do nazismo que aterrorizou a Europa pelo espaço de cinco anos.

Heinz Schroter que acompanhou, na qualidade de correspondente de guerra, a 6.ª divisão alemã dá-nos, com efeito, um relato fiel, amargo e desesperante daquela batalha. Tudo, ele descreve neste seu livro: o desespero, a angústia, a coragem, a cobardia, a energia indomável dos homens perdidos no inverno das estepes russas.

«Estalinegrado Até Ao Ultimo Cartucho», para além de um repositório de factos vividos, é uma tomada de consciência para todos os homens de boa vontade, no sentido de renegar a violência e a guerra.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

A EUROPA DO MERCADO COMUM
de Pierre Drouin

Na colecção «O Mundo Em Que Vivemos» a Editorial Estúdios Cor, ofereceu ao leitor português a ocasião de dar a conhecer «as fases da criação da Comunidade Económica Europeia e as perspectivas futuras desta organização», com o livro do especialista francês, em Economia, Pierre Drouin.

A recente divergência entre a Inglaterra e a França, que os jornais tanto falaram, por esta se recusar a admitir a adesão daquela ao Mercado Comum, deu a este livro editado em português uma actualidade e oportunidade de inexcedível valor.

Pierre Drouin conta-nos ao longo das suas trezentas e vinte e oito páginas, a evolução desta organização, desde há cinco anos a esta parte, e aponta já as consequências que deste tratado entre os vários países da Europa, advieram: desarmamento aduaneiro, política agrícola comum, «chicotada» industrial, numa prova de quanto se tornava necessária tal organização no seio da velha Europa.

Aqui está um livro não só para os estudiosos dos problemas económicos, mas também para aqueles que mostram interesse pelos problemas do seu tempo.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

BEM-ESTAR PARA TODOS
de Ludwig Erhard

Num momento em que é particularmente notório o interesse cada vez mais do público ledor, pelos problemas económicos e político-económicos este livro recentemente publicado pela Bertrand, vem acrescentar à bibliografia de economia política uma achega bastante notável, para um conhecimento do panorama das doutrinas económicas da nossa época. E' seu autor o conhecido especialista, Dr. Ludwig Erhard, há poucos dias eleito chefe do governo do seu país.

«Bem-Estar Para Todos», é o repositório dos problemas económicos da nossa época vistos por um prisma de livre concorrência, tendentes a um melhor nível de vida social. O autor não se restringiu a analizar os problemas económicos do seu país, mas abarcou ainda no seu estudo, os diversos problemas de economia política de diversos países europeus e fez a análise, em profundidade, da formação, evolução e futuro do Mercado Comum.

Tendo sido um «best-seller», no estrangeiro, esgotando-se edições sucessivas, «Bem-Estar Para Todos», parece ser bem acolhido pelo público ledor português cada vez mais interessado por estes assuntos. E' publicado juntamente vários dados estatísticos actuais que mais enriquece o valor do volume em causa.

Livraria Bertrand—Lisboa

A CAÇA EM PORTUGAL

Tem vindo a ser publicado pela Editorial Estampa, uma obra a todos os títulos notável, tanto pelo seu valor como pelo seu ineditismo. Trata-se da publicação em fascículos de «A Caça em Portugal» que tem vindo a merecer os favores do público, aliás, com fundadas razões, pois é uma obra completa de assuntos venatórios de antigas tradições em Portugal.

A obra constará ao todo de vinte fascículos. Para a sua realização e elaboração foram convidados os maiores especialistas de caça, bem assim como reconhecidos valores artísticos que apresentam numerosos desenhos e gravuras de cores e a preto e branco de grande mérito. A matéria abordada é de molde, na verdade, a despertar o interesse do caçador português e de uma maneira geral a todo o público curioso destes assuntos.

Desde a tradição portuguesa de caçar, da sua evolução através dos tempos, da biologia de todas as espécies cinegéticas, migrações, das descrições de armas, munições, conservação das mesmas, processos de caça, cães de caça, até à Sociologia e psicologia da caça, à legislação venatória, à Caça na Arte e na Literatura, o leitor encontrará um repositório de conhecimentos venatórios que o tornará num autêntio especialista no assunto e compreenderá melhor o desporto e o recreio que é sem dúvida, a prática da caça.

Editorial Estampa—Lisboa

PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPANICA
organizado por José dos Santos Marques

Tem vindo a ser publicados com uma regularidade a todos os títulos notável estes magníficos e valiosos cadernos de poesía luso-hispânica, organizados e editados por José dos Santos Marques, um espírito culto e desempoeirado ao serviço da cultura.

Toda a imprensa, nomeadamente as revistas, jornais e páginas literárias, têm acarinhado e louvado, com inteira justiça a magnífica iniciativa da publicação destes pequenos cadernos e não têm regateado os maiores encómios ao seu organizador e editor. Dos últimos volumes publicados impressionou-nos, sobremaneira, os seguintes:

«Não Sei Pedir Clemência», de Hergot, espanhol; «Ao Romper da Aurora», de Rita Geada, cubana: «Quando a Vida ao Passar me Pisa os Pés Descalços», de Alfredo Reguengo, português; «Os Homens Morrem de Pé», de Jesus Arellano, português; «A Golpes de Palavra», de Saúl Ibargoyen, uruguaio; e «Assim na Terra», de Afonso Padilla, espanhol.

«Panorama Poética Luso-Hispânica» é na verdade uma antologia de belos poemas onde se pode confrontar a poesia contemporânea de todos os países onde se fala o português e o espanhol.

ENCICLOPEDIA DIAGRAMAS

Prosseguindo na publição desta colecção científica, a Ed. Estúdios Cor, pôs à venda «Que Vamos Nós Fazer aos Planetas?», por Evey Schatzman e Th. de Galiana, e «As Vitaminas», por Pernette Danysz». O primeiro volume da-nos uma visão de conjunto dos principais problemas da astronáutica ciência cada vez mais vasta com as recentes viagens espaciais dos astronautas americanos e russos. O segundo volume trata da significação e da importância das vitaminas na saúde do homem. «O livro de Pernette Denysz vem esclarecer e informar, revelar as incertezas e apontar as dúvidas que ainda permanecem apesar de todos os esforços da ciência».

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

Publicações

SEARA NOVA

Foi publicado mais um número desta revista de Cultura, referente ao mês de Outubro. Do seu sumário sobressai, «O Ensino das Belas-Artes», por A. de Carvalho, «O Mandarim Assassinado», por Coimbra Martins, «Almas Negras da América», por Willian du Bois, «George Braque», por G. Bondaille, «Diário Imperfeito» por Augusto Casimiro e «Acerca da Igualdade», por Alain. Uma Carta Inédita de Fialho de Almeida. De Leste a Oeste. No Aniversário da Revolução de 1910 e Crítica de Livro e Cinema.

SINTESE

Começou a publicar-se, simultâneamente em língua portuguesa e espanhola, uns cadernos ibéricos de cultura, informação e crítica, intitulado Síntese, sob a direcção de Azevedo Martins e Vitor Aúz. Neste primeiro número apresenta artigos sobre Cibemética, Radiosteria, Restauro de Obras de Arte. Uma lição de Rodine e Decifração dos hieroglifos Maias. «Factos e Reflexões», por Fernando Pernes, Tempo de Novíssimos em 1962», por Mário Cesariny de Vasconcelos», Um Ano perdido português», por Bruno da Ponte, «Razões de pessimismo e optimismo em face do panorama musical português», por Manuel de Lima, «Fernando Namora no Confessionário», «Para uma arte construtiva» por Vitor Manuel Alcaide, «Um bom momento para o nosso cinema», por Fernando Moreno, «Pelo Caminho da esperança», por Vitor Aúz, Panorama musical, 1962-63», por Miguel Coria, «A Guerra da Literatura», por Raul Torres.

O I Encontro de Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional

continuação da página anterior

do no referido Encontro, mas razões de ordem particular não nos permitiram deslocar à Figueira como era nosso desejo. Não obstante a falta de sua presença, «Defesa Literária» esteve e estará, atento a todas as resoluções e debates que se realizou e realizarão á sombra do I Encontro.

Participaram ainda, o Dr. Mário Braga em representação da revista de Coimbra «Vértice», Manuel Amaral, Delegado-Geral na Metrópole das Publicações Imbondeiro e D. Regina Bruno de Sousa. Entre a assistência viam-se os pintores Augusto Mota e Caseiro, os poetas Cabo-Verdeanos, Daniel Filipe e Jorge Miranda Alfama.

O Encontro foi presidido pelo escritor Manuel Ferreira ladeado, à direta por Manuel Amaral e Prof. Cordeiro de Melo, à esquerda pelo Dr. Mário Braga e António Augusto Menano. Antes da Agenda de trabalhos, foram lidas comunicaçõs pelo Snrs. Drs. Santos Simões e Mário Braga, por Mário Simões, A. A. Sales, Cordeiro de Melo e António A. Menano (esta enviado por Vialle Moutinho do «Esmeraldo» do «Notícias» da Feira.

Usaram da palavra os Srs. Mário Azenha, Alfredo Margarido, A. A. Sales, Cordeiro de Melo, Dr. Santos Simões e Dr. Mário Braga.

A agenda dos trabalhos foi a seguinte:

1 — Carácter essencialmente cultural dos suplementos e páginas culturais; 2 — Dificuldades intelectuais: a) de colaboração; b) de nível dessa mesma colaboração; 3 — Possível coordenação centralizadora dos suplementos e páginas: a) agência central; b) prémios para um concurso literário anual; c) colecção de postais de poesia ilustrada, intitulada «Encontro».

Discutidas as comunicações apresentadas, os membros do «Encontro» chegaram ás seguintes conclusões: 1 — Os suplementos e páginas devem ser de carácter essencialmente cultural, destacando-se do seu periódico por uma unidade gráfica e estética; 2 — A sua publicação deverá ser quinzenal mas nunca inferior a mensal; 3 — Deverão ter nome e numeração próprios e respectiva data; o jornal-mãe indicará na primeira página a inserção do suplemento naquele número; 4 — Na recepção ou crítica de livros devem ser publicadas fichas bibliográficas: 5 — Os valores formativos e informativos, o espírito analítico, a clareza de expressão e a solidez de conteúdo devem presidir à orientação dos suplementos e páginas; 6 — Sugeriu-se a criação de uma agência central coordenadora, nos aspectos literário e técnico, que deverá ser estudado por cada suplemento, no próximo ano; 7 — Constituiu-se uma comissão formada por Manuel Amaral (Publicações Imbondeiro), António Augusto Sales e Cordeiro de Melo («Suplemento» do Badaladas), para elaborar uma colecção de postais de poesia ilustrada; 8 — Para efeitos de arquivo e selecção devem ser enviados dois exemplares de cada suplemento ou página a Cordeiro de Melo (Merceana); 9 — Foram criados três prémios; a) prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores para a melhor colaboração e aspecto gráfico. Para este efeito, é indespensável o envio de um exemplar de cada número a esta instituição; b) prémios dos suplementos ou páginas: 1) para o melhor artigo que neles seja publicado: 2) para o melhor livro de autor português (ensaio, teatro, romance, conto ou novela e poesia), recebida para crítica; 10 — Os prémios da alínea b) são atribuídos no próximo «Encontro» por votação dos representantes dos suplementos ou páginas; 11 — Foi eleita uma comissão constituída por dr. Mário Braga. António Augusto Menano e Manuel Simões, a fim de elaborarem os regulamentos dos prémios; 12 — Foram aprovados votos de louvor à Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e à Sociedade Portuguesa de Escritores, pela colaboração activa que deram ao «Encontro», e às Publicações Imbondeiro pela sua acção cultural; 13 — Foi apovado, após proposta de Vasco Granja (Planetário), que o «II Encontro» se realize no próximo ano na vila de Cascais.

No próximo número publicaremos o regulamento dos Prémios.

Artes de Pesca Marítima

continuação da página anterior

mado, despescar, dinheiro-do-mar, draga, eiró, eirô e malhar, emberbe ou emvergue, embude, empatar, encalhar, encandear, encanteirar, encaranguejar, encascar, encasque, encher, encorar, encurta, encurta-do-maião, enfarruscado, engalhar, engalriçar-se, enguia, enjoar *(cheirar mal o peixe)*, enrabiscado, enrascada, enrascadela, enrascadura, enrascanso, enrascar-se, enredador, entrepara, entralhar, entralho, entremesa, enxido, enxugar, *na expressão* enxugar a rede, escalamão, escamão, escamarão, escamento, escasseiro, escasso, escoadoiro, escoar, escochado, escochar, escochente, escota, esganar, *na expressão* esganar as palmas, esgocho, esgotadouro, esgoto, esmalhado, esmalhar, espadela, espadilha, espanar, especo, espelho, espetada, espia, espiador, espicha, espinhel, estaca, estacada, esteia, esteira, esteiro, estramagueira, estrebulir, estribeira, estripar, estrobar e estrovar, estrobo e estropo *e ainda* estrovo, falca, falquear, faneca, faticeira, fateixa, fatoco *(faneca pequena)*, fatoquinho, feitio *(indício de peixe)*.

NOTAS:

(34) Damos alguns termos de barcos e aparelhos de pesca do Rio Douro e, por extensão de barcos de condução de passageiros e mercadorias, incluindo os barcos-rabelos, igualmente do Rio Douro, de mercanteís dos Rios Vouga e Agueda e de moliceiros da Ria de Aveiro.

O Polifonismo da Alta Renascença

continuação da página anterior

Lassus, com os polifonistas ibero-italianos, como Palestrina, Vitória e Duarte Lobo. Se indagarmos das causas profundas de tal diferença, logo se nos depara uma que deve ter-se como a mais importante. E' que o mundo estava dividido em católicos e protestantes. Entre os católicos não se perdera o hábito de embelecer o culto com música polifónica, enquanto que entre os protestantes os singelos corais popularescos bastavam à satisfação de todas as necessidades músico-poéticas dos crentes. Na Itália, Áustria, Espanha e Portugal, os compositores mais bem dotados estavam ao serviço da Igreja; na Inglaterra, Alemanha e Países Baixos aos polifonistas não restavam outros campos de actividade que não fossem os meios profanos e frívolos. A França, na visinhança dos Países Baixos, essa, deixou-se influenciar mais pelo espírito dos compositores flamengos que pelo dos compositores romanos.

REBELO BONITO

CRÍTICA DE POESIA

● «As Evidências e o Prisma», de Idalécio Cação
● «Vida», de André Ala dos Reis

por Francisco Manuel do Couto

Aparece-nos diante de nós estes dois livros de poemas para anotarmos em letra de forma os nossos comentários a seu respeito. São ambos de dois jovens e talentosos poetas, de forma e conteúdo diferentes. O primeiro destes poetas não é um estreante; pois tinha-nos oferecido em 1961 o seu primeiro livro de poemas, «Nas Raizes de Tédio», que nos prometia voos mais longos e mais seguros no campo maravilhoso da poesia. O segundo poeta, este sim, é um estreante, e diga-se desde já para não perdermos o ensejo e sem receio de desmentido, é uma estreia que nos impressionou vivamente.

Voltando ao primeiro, e por isso folheando as páginas de «As Evidências e o Prisma» (1), a primeira sensação que sentimos, ao confrontarmos este livro com aquele seu anterior, é de que se verifica uma evolução progressiva na temática, na forma e no modo de expor o pensamento. Com efeito, se nas «Raizes do Tédio», se apercebia ainda uma certa inexperiência no concernente a uma falta de seguridade, a uma quebra de ritmo, aqui e além, a uma expressão de linguagem e de pensamento nem sempre adequados em «As Evidências e o Prisma», se não conseguiu neutralizar certas fraquezas de estilo e de ritmo, dá-nos contudo maior segurança de expressão e maior variedade de temas.

Com efeito, aqui a expressão é mais segura, o ritmo mais contínuo, sem quebra nem tibiezas. Forma e conteúdo são aqui como um só corpo e uma só alma, um todo que se completa e nos dá uma poema actuante e mesmo polémica. Ao longo dos seus versos nota-se a preocupação dominante do poeta: chamar o homem caído na «abulia» e no egoísmo, acordar-lhe a consciência e incutir-lhe na alma a esperança de novos dias, de novos tempos.

Com este livro, não diremos que Idalécio Cação conseguiu chegar à perfeição máxima do seu estro, mas não há dúvida que foi mais um contributo para futuros trabalhos mais evoluídos e perfeitos.

Quanto a «Vida» (2), de André Ala dos Reis, já dissemos acima que nos impressionou. Em que ponto? Na medida em que, sendo um estreante, deu-nos um livro de poemas com uma tal segurança de estilo e riqueza de variedade que nos espantou. Admiramos também, a força moral e espiritual que rescende dos seus versos, fazendo adivinhar uma alma excelsa de verdadeiro poeta, voltado para Deus e para o Homem. Logo no frontespício do seu livrinho o poeta se define a si próprio ao escolher a frase do grande poeta alemão Goethe: **Seja Ela Como For, a Vida é Sempre Boa.**

Estamos por isso mesmo, diante de um poeta que nos quer transmitir e transmite sem dúvida, com rara felicidade, uma mensagem de amor, de esperança e de fé, essencialmente de uma fé inabalável diante do Destino Humano. Logo no primeiro poema que se nos antolha, o poeta parece ajoelhar-se diante de Deus crucificado, e numa prece fervorosa, agradecer-Lhe não só todo o bem que lhe faz, mas também, as tristezas, amarguras e desilusões que lhe tem oferecido na Vida. Voltado para o homem, oferece-lhe uma «mão-cheia de amor», compreensão e fraternidade.

Há momentos que parece fraquejar, quase vencido pela Vida e num desabafo onde se sente um hálito de amargura e tristeza, o poeta clama: **«A Vida / Não Voltes a falar nela / Vai pespegá-la num saco, ou no caixote do lixo.**

Mas logo a seguir, como que reagindo à onda de pessimismo que perpassou a sua alma, canta o amor de uma meridional de tez morena e cabelo negro que recorda com saudade e refugiando-se nessa recordação inefável vai passando a Vida.

André Ala dos Reis com o seu livro «Vida» prometeu-nos, disso não temos dúvidas, outros livros de poemas de igual segurança e igual de força poética. Assim o contamos.

(1) Colecção Saturno—Porto
(2) Ed. do Autor.

«Reentrância»

Começou a ser publicado em Espinho, uma colecção de postais de poesia ilustrada, sob a direcção de José Vialle Moutinho, denominada «Movimento». O primeiro saiu no mês passado, com o poema «Reentrância», que se encontra à venda na **Livraria Ernesto.**

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

2.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 2.a jornada deste Campeonato que deu os seguintes resultados:

Espinho 2 Boavista 1; Vildemoinhos 1 Vianense 2; Sanjoanense 0 Marinhense 3; Salgueiros 3 Leça 1; Beira Mar 1 Oliveirense 2; Covilhã 2 Feirense 0; Braga 5 Famalicão 0.

Classificação Geral:

	J.	V.	E	D.	F.-C.	P.
Braga	2	2	0	0	6-0	4
Marinhense	2	2	0	0	5-1	4
Salgueiros	2	2	0	0	4-1	4
Covilhã	2	1	0	1	3-1	2
Vianense	2	1	0	1	2-2	2
Oliveirense	2	1	0	1	2-2	2
Leça	2	1	0	1	3-3	2
Boavista	2	1	0	1	5-5	2
ESPINHO	2	1	0	1	2-3	2
Feirense	2	1	0	1	3-4	2
Famalicão	2	1	0	1	1-5	2
Vildemoinhos	2	0	0	2	2-4	0
Beira Mar	2	0	0	2	2-5	0
Sanjoanense	2	0	0	2	3-7	0

ESPINHO 2 BOAVISTA 1

Jogo no Campo da Avenida. Dirigido pelo sr António Amaro, de Coimbra, as equipas alinharam:

ESPINHO - Arnaldo; Alberto e Massas; Silva Alcobia e Adriano; Amorim, Padrão Quim, Daniel e Luciano.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão Nicolau e Pacheco; Saul e Sousa Ribeiro; Germano, Adérito, Silva Pereira, Adriano e Celestino

O encontro começou logo numa toada veloz imposta pelo Espinho na ânsia de de alcançar o golo. As avançadas do grupo da Costa Verde eram incessantes, pondo constantemente em perigo a baliza do Boavista e dando um trabalho árduo aos seus defesas.

Não obstante este domínio territorial, que se desenrolaria por toda a primeira parte o Espinho não logrou marcar, pois o Boavista remetera-se a uma defesa cerrada, ao ver o perigo eminente

O jogo foi disputado com energia, numa velocidade fora do normal mais por parte do Espinho do que do Boavista, pois este só de quando em vez vinha para o contra-ataque sempre perigoso e traiçoeiro que alarmava a defesa espinhense Apesar das ocasiões de golo que se ofereceu a ambos os grupos, principalmente ao Espinho a 1 a parte acabou com um empate a 0 bolas.

Reatada a 2.a parte, é o Espinho mais uma vez que vem para o ataque desejoso de desfazer o empate Dá às suas jogadas mais velocidade, carrega mais sobre a defesa visitante, mas não logra o seu intento. Num contra-ataque o Boavista consegue um penalty. Marcado, obteve o primeiro golo.

Com este golo sofrido, o Espinho não esmoreceu. Voltou ao ataque. O Boavista porém, agigantou-se com o golo marcado e sacudiu a pressão que lhe vinha a ser exercida e assistiu-se então a um quarto de hora de bom futebol cheio de energia e de técnica. Aos 18 minutos surge uma oportunidade para o Espinho. Aproveitando também falta de um adversário e marcando o penalty, iguala a partida.

Alcançado o empate, o Espinho redobrou de esforços tendente a desfazê-lo a seu favor E assim aos 35 minutos num magnífico golpe de cabeça Padrão elevou o marcador para 2-1. Estava-se já no declinar da partida. O final chegou com uma vitória difícil mas justa do Espinho sobre um adversário que lhe opôs sempre grande réplica.

JOGOS PARA HOJE:

Vildemoinhos-Sanjoanense; Marinhense-Espinho; Boavista Salgueiros; Leça-Beira Mar; Oliveirense-Covilhã; Feirense-Braga; Vianense-Famalicão.

CAMPEONATO DE AVEIRO DA I DIVISÃO

Prosseguiu no passado Domingo este campeonato que deu os seguintes resultados:

Paços de Brandão 4 Agueda 2; Anadia 1 Esmoriz 0; Lourosa 5 Bustelo 1; Alba 2 Valecambrense 0; Arrifanense 3 Cesarense 1; Estarreja 1 Lamas 2; Cucujães 1 Ovarense 1.

CLASSIFICAÇÃO: — Paços de Brandão e Lourosa 21 pontos; Ovarense e Lamas, 20; Alba, 19; Agueda, 17; Arrifanense, 16; Anadia, 15; Valecambrense, Cesarense, Esmoriz Cucujães e Bustelo, 13; Estarreja, 10.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

Série B — Valecambrense 1 Esmeriz 2; Espinho 0 Sanjoanense 4; Lourosa 1 Feirense 1; Cesarense 1 Arrifanense 1; Lamas 3 Cucujães 1.

Classificação: — 1 o Sanjoanense, 15 pontos; 2.o Cesarense, 12; 3.os Espinho, Lamas e Lourosa, 11; 6 o Feirense 10; 7.o Valecambrense, 9; 8 os Cucujães e Esmoriz 7; 10.o Arrifanense 6.

Atletismo

TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO DO SP. DE ESPINHO

Prosseguindo na sua grande e louvável actividade, a secção de atletismo do Sp. de Espinho, realizou no passado domingo, mais um torneio de qualificação que decorreu bastante animado.

As classificações foram as seguintes:

ASPIRANTES — 80 metros: 1.o Luís Torres; 2 o Mário João; 3.o Manuel Morais.

250 metros: 1 o António Fortuna Santos; 2.o Joaquim Alberto Santos; 3.o Olívio Costa.

700 metros: 1 o Hídio Martins; 2 o Joaquim Pateis; 3.o Manuel Morais.

Salto em Comprimento: 1 o Joaquim Alberto Santos; 2.o António Fortuna Santos; 3.o Luís Torres.

PRINCIPIANTES — 100 metros: 1.o Luís Alberto Reis; 2.o António Rosa Moreira; 3.o António Couto

200 metros: 1.o António Cesário; 2.o Dário Silva; 3 o António Rosa Moreira.

1 500 metros: 1 o Gelásio Eurico Lei; 2.o Américo Gomes Silva; 3 o Mário Silva.

3 000 metros: 1.o José Alves Leite; 2 o Manuel Vaz Martins; 3 Daniel Santos Ferreira.

Salto em Comprimento: 1 o Dário Silva; 2.o Luís Alberto Reis; 3 o Gelásio Eurico Lei

5 000 metros (corta-mato): 1 o Evaristo Silva Mano; 2 o Nelson Viseu; 3 o Mário Jorge.

Orfeão de Espinho

Continuação da 1.a página

«Gardes de la Reine», «Titans», a pastoral de Clavé, «Flores de Maio», etc. — muitas vezes cantou na sua terra, elevando o seu nível artístico. E pelo nosso país jornadeou gloriosamente, levando as entusiásticas vozes dos seus componentes, cujo número chegou a ultrapassar a centena, a Ovar, Oliveira de Azemeis, Viseu, Matosinhos — onde, ao apresentá-lo, o Dr. Leonardo Coimbra produziu uma extraordinária oração, verdadeiro poema de beleza — e finalmente ao Porto, numa audição que a crítica autorizada de Bernardo Valentim Moreira de Sá, um grande da Música, consagrou.

Não quero fechar estas notas sem evocar comovidamente a saudosa figura de Fausto Neves, que ao Orfeão de Espinho, em outras fases da sua existência, deu o melhor do seu entusiasmo e do seu talento.

Com sinceros votos de que muito em breve possa renascer e mais uma vez reviver o velho Orfeão de Espinho, abraça-te o também velho amigo

ALBERTO BARBOSA

Agradecimento

Beatriz Pinto de Meneses

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral da saudosa extinta, e ainda aquelas que assistiram à missa do 7.o dia, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar no transe que acabam de sofrer e pedem desculpa por qualquer falta que involuntàriamente tenham cometido.

Espinho, 31-10 1963

A FAMILIA

Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris.

Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

NECROLOGIA

António Alves Loureiro

(Reformado de campanha, da guerra de 1914 18)

Em Silvalde, lugar do Loureiro, finou-se no dia 27 de Outubro, ao cabo de prolongado sofrimento, o sr. António Alves Loureiro, benquisto proprietário naquela freguesia e antigo combatente em França, na guerra de 1914 18.

Era casado com a sra. D. Declinda Pais de Jesus Loureiro, e pai do sr. José Pais Loureiro, funcionário do Banco Espírito Santo, nesta Vila, e das sras. D. Glória dos Anjos Alves de Jesus e D. Maria Pais Loureiro, e do sr António Pais Loureiro, ausente na Venezuela.

O saudoso finado era, há bastantes anos, o tesoureiro da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, à qual foi muito dedicado.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de saudade por parte de pessoas de todas as categorias sociais, não só de Silvalde como também de Espinho e outras localidades próximas.

A urna com os seus restos mortais foi transportada até à Igreja Paroquial da freguesia numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho, coberta com as bandeiras Nacional e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que esteve representada pelo presidente da Delegação local, sr. Silvério Vaz.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Manuel Coelho de Campos

Faleceu na sua residência nesta Vila, no dia 28 de Outubro findo, o sr. Manuel Coelho de Campos, antigo ajudante do Cartório Notarial de Espinho, na situação de aposentado.

O finado, que gosava de geral estima contava 70 anos de idade e era casado com a sr.a D. Lina de Jesus Campos, pai das sr.as D. Natividade Campos Prieto, D. Astrogilda Campos Pinto e D. Ana Campos Neves (as duas últimas ausentes no Brasil); sogro da sr.a D. Jerónima Pereira Campos, funcionária dos C. T. T., e dos srs. Miguel Prieto, Manuel Ferreira Pinto e Francisco Neves, e cunhado do sr. Henrique Cleto.

O funeral, efectuado no dia seguinte para o cemitério municipal, foi muito concorrido sendo o ataúde conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros V. Espinhenses e foram portadores da chave da urna e da toalha, respectivamente, os srs. dr. António Ferreira Pinto Bastos de Figueiredo, antigo chefe do falecido, e o sr. Hamilton Neto.

A' viuva e demais família apresentamos sentidas condolências.

— — —

A Missa do 7 o dia realiza-se amanhã, 2.a-feira, às 9 horas na Igreja Matriz.

Beatriz Pinto de Meneses

No dia 26 do mês findo faleceu nesta Vila, a sr.a D. Beatriz Pinto de Meneses, de 80 anos, viúva, natural desta Vila..

A extinta era mãe da sr a D. Emília Pinto de Meneses, avó da senhorinha Maria Teresa Meneses Mendes e sogra da sr.a D. Maria Amélia de Pinho Faustino.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal, sendo o ataúde transportado num pronto socorro dos B. V. de Espinho.

Foram portadores das salvas com a chave e a toalha, respectivamente os srs. Joaquim Natário e Joaquim Silva.

A' família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

ENCERADORA, PARQUETADORA E LUSTRADORA

— DE —

José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

ESPINHO
Rua 9 n.º 406
Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados

Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parqués em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.a NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Resultado das eleições das Juntas de Freguesia no Concelho de Espinho

Decorreram na melhor ordem e acentuado espírito cívico, as eleições das Juntas de Freguesia do nosso concelho, sendo eleitos os candidatos cujos nomes publicamos no nosso número transacto.

A Mesa Eleitoral na sede do Concelho, estava assim constituída:

Presidente — Professor Fernando Martins Lobo; Substituto — Professor Aníbal Rodrigues da Costa Ferreira; Secretários: — João Rodrigues da Silva Rola e Francisco Barbosa Fernando;

Escrutinadores: — Félix Pereira de Sá e Manuel Alves Pereira; Substitutos: — Alcino Bastos Maia e Sebastião P. Preda Prata.

Os resultados foram os seguintes:

ESPINHO

Inscritos 1 724; Votos 1 231, Perc. 71,4;

ANTA

Inscritos 453; Votos 325, Perc. 71,7;

GUETIM

Inscritos 149; Votos 109, Perc. 73,1;

PARAMOS

Inscritos 489; Votos 358, Perc. 73,2;

SILVALDE

Inscritos 361; Votos 148, Perc. 40,9;

TOTAL

Inscritos 3 176; Votos 2 171, Perc. 68,3.

—Verifica-se pelos números aqui expressos, que a freguesia de Silvalde, que é a mais populosa depois da sede do Concelho, foi a que apresentou, exceptuando a de Guetim que é a menos populosa, o menor número de inscritos e menor percentagem de votantes. A razão, como é bem conhecida entre nós, não é porque os não votantes sejam contra a política do Governo, porque alguns deles até faziam parte da Junta de Freguesia que terminou o seu mandato e que sempre tem servido a Situação. Mas, sim, devido à irredutibilidade existente entre as duas facções dos eleitores da freguesia, facto este muito lamentável.

Pagamento adiantado de assinaturas

Temos ainda bastantes assinantes, já procurados pelos nossos cobradores, que ao apresentarem-lhes os recibos do semestre que está prestes a findar, respondem que é cedo para pagar. Ora esses assinantes, salvo um ou outro que quer e não pode pagar, não têm a mínima noção dos encargos que tem a Administração dum jornal, por pequeno que seja, e as dificuldades que enfrenta para que o mesmo lhes vá ter a casa todas as semanas.

Contrastando com esses, temos hoje a acrescentar à lista, por enquanto pequena, dos prezados assinantes que já se dignaram pagar, espontâneamente, a importância da sua assinatura do próximo ano de 1964, mais os seguintes Amigos do do Jornal:

Domingos Alves Pereira, de Anta, e Vitorino Dias Alão, de Grijó, a quem expressamos o nosso reconhecimento.

Agradecimento

Sem outro fim que não seja o de cumprir um dever que se nos impõe, vimos por este meio patentear ao Ex.mo Cirurgião Senhor DOUTOR GOMES DE ALMEIDA, CUJAS MÃOS MARAVILHOSAS E CUJO SABER conseguiram dar Vida à vida quase perdida da signatária, o nosso profundo agradecimento e a nossa homenagem pelo cuidado que teve com a doente, o que jamais esqueceremos e dentro da nossa simplicidade aqui deixamos expressa a nossa gratidão.

Espinho, 30 de Outubro de 1963

a a) MARIA ADELAIDE OLIVEIRA

ERNESTO JÚNIOR

VENDE-SE

GRUPO DE PRÉDIOS NOVOS NA RUA 33
EM CONJUNTO OU SEPARADOS
CONSTRUÇÃO MODERNA

Informa Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da

Telefone 920642 Apartado 53 ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

m/ 17 anos

Ballet TROPHY
CELI SANZ

11 DE NOVEMBRO: Grandioso Programa de

S. MARTINHO

CEIAS JANTARES-CONCERTO
DANCING CINE-TEATRO
SALA DE JOGO BAILE
SNACK-BAR

Ambiente distinto
Serviço primoroso

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

recebemos o seguinte ofício que muito nos desvanece:

«Porto, 25 de Outubro de 1963

...Senhor Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO»

ESPINHO

Temos a honra de vir agradecer a V. a amplitude com que «DEFESA DE ESPINHO» tem vindo a ocupar-se da campanha que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social julgou dever lançar em prol do saneamento da Língua Pátria. A transcrição integral que, em números sucessivos, «DEFESA DE ESPINHO» vem fazendo da circular que, sobre o irreverente e antilegal uso de minúsculas iniciais na grafia dos nomes próprios, tivemos a honra de enviar a V., — é testemunho do alto interesse que esse periódico dedica ao problema, ao mesmo tempo que nos dá a certeza de uma colaboração que particularmente nos honra, nos penhora e nos estimula.

Pela nossa parte, tudo faremos para merecer a atenção gentilíssima que acaba de ser dispensada à Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

A V. Senhor Director, apresentamos os protestos da nossa mais alta admiração.

Os Directores

Gil da Costa — Médico

António Emílio de Magalhães — Médico

— — —

N. DO DIRECTOR:

Fieis ao lema que adoptamos no início da publicação deste Jornal — «Pela Pátria!» — «Por Espinho!» — não podíamos ser indiferentes à Obra eminentemente nacional da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. É uma das suas campanhas que nos mereceu a maior simpatia e adesão é esta em defesa das boas regras do idioma pátrio.

Aprás-nos, por isso, verificar que os ilustres Directores da patriótica Liga Portuguesa de Profilaxia Social sintam algum estímulo na nossa modesta colaboração, o que muito nos honra e deveras nos desvanece.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo, ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Bétinho Rei das Máquinas de Costura.

Chamadas ao Telefone 920284 p. f.

Correspondências

Notícias de Grijó

30/10/63

AS ELEIÇÕES PARA A NOVA JUNTA DE FREGUESIA — Decorreram com muito entusiasmo e na melhor Paz do Senhor, as eleições para a nossa Junta de Freguesia, realizadas no passado Domingo — Dia de Cristo Rei, — Aquele Deus dos exércitos, Misericordioso e Bom, que veio ao Mundo para reinar no coração dos homens. Não admira, pois, que o acto eleitoral decorresse em todo o País, às mil maravilhas, nesse dia tão solene.

Nos momentos de glória ou provação, o bom povo português, no geral, sabe comportar-se nobremente, quer como vencedor, quer como vencido.

Assim aconteceu em Grijó. Mas há sempre um ou outro intruso, que gosta de meter foice em seara alheia e não se conforma com a verdade dos factos.

E' o caso do redactor da notícia publicada no jornal «O Primeiro de Janeiro» de 28/10/63, com referência à diminuta votação alcançada em Grijó — pela lista A, notícia, que tem como objectivo fazer crer aos seus leitores, que a lista B foi derrotada pela C, porque esta, no seu entender, recebera ajuda da primeira.

Os eleitores da lista C — (verdadeiros soldados de Cristo-Rei) — não pediram, nem precisaram da ajuda de reforços. Venceram, porque tinham fé na vitória e de antemão se preveniram («homem prevenido, vale por dois») — para derrotar a possível coligação dos dois «exércitos opositores» A e B — como realmente sucedeu.

Portanto, sr. repórter de «O Primeiro de Janeiro», queira rectificar a sua fantasiosa notícia e siga os conselhos dados aos seus colegas por S. S. João XXIII, de saudosa memória: — «A VERDADE, JAMAIS DEVE SER TRAÍDA». E a verdade é esta: — Lista A, 10 votantes, com 5 listas inutilizadas; Lista B 203 e a vencedora Lista C, 252, cujo elenco, publicamos no número anterior de «Defesa de Espinho».

FUTEBOL — Campeonato Regional da III Divisão, Série B — O grupo local teve a sua primeira estreia no aludido campeonato, nesta época, jogando no passado Domingo, em casa, contra o Pedras Rubras, ao qual venceu por 5-1.

Foi na verdade, uma auspiciosa estreia e oxalá repita a mesma façanha no próximo Domingo contra o Maia, são os votos que formulamos.

Campeonato Regional de Principiantes, Série C. — Os locais realizaram também no passado Domingo, em Grijó, o seu 2.º jogo, nesta competição, jogando com o Académico do Porto, ao qual ganharam por 6-0. O 3.º jogo efectua-se fora no próximo Domingo, contra o Candal Felicidades. — C.

Colaboração Humorística

Lírica Espanhola

(Dos Jornais)

INTRODUÇÃO:

Há coisas que, francamente,
nos lembrarão para sempre,
e uma delas é esta:
uma noiva tão novinha,
quis fazer uma «graciinha»
a meio da sua «festa».

TEMA:

Na melhor ocasião
que devia dizer «sim»,
rapariga disse «não»
e estragou a «festa» assim...

DESENVOLVIMENTO:

Já mais um lar se previa
quando o cortejo seguia
para a igreja paroquial;
e o cortejo chegava
quando o órgão já tocava
uma marcha nupcial...
Já tudo estaria então
«na melhor ocasião.»

«Não» quero casar com este!...
Resoluta a noiva investe
na resposta ao sacerdote;
e aponta de mansinho
para o que ia ser padrinho:
— Quero este amigalhote!
Um «não» dos que não têm fim
«que devia dizer sim».

16 aninhos puros
que já parecem maduros
numa tal resolução...
A meio da cerimónia,
com toda a sencerimónia
«rapariga disse não»!

Na Catalunha, jamais
se viram cenas iguais,
afirmam todos, enfim;
e a noiva, sem esse intento,
arranjou um «pé-de-vento»
«...estragou a festa assim!»

RESULTADO:

O padre se horrorisou,
uma sogra desmaiou,
e houve até bofetada!
Que está bem, ninguém o diga,
coitada da rapariga!...
Além da «festa» estragada,
Foi culpada pelos pais
de andar descontrolada
das faculdades mentais?!...
Foi uma «festa» estragada.

Ferreira da Rocha

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º e para os efeitos consignados no artigo 258.º do Código Administrativo convoco uma reunião de todos os vogais efectivos eleitos para as novas juntas de freguesia do concelho para o quadriénio de 1964 a 1967 e que terá lugar no dia 15 de Novembro próximo, pelas 11 horas, nas sédes de cada uma das juntas de freguesia, nela sendo verificados os poderes dos respectivos vogais eleitos e procedendo-se seguidamente à eleição do presidente, secretário e tesoureiro, perante meu delegado designado ao abrigo do n.º 2.º daquele artigo 258.º.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 30 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Tel. 920592 p. f.
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois

OS MELHORES PREÇOS

Vende-se

Casa com r/c e 1.º andar e casa pequena anexa, na Rua 20, n.º 887.

Vende-se TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

Um caso bastante grave

Pela uma hora da madrugada de 27 findo, foram chamados os Bombeiros V. de Espinho para conduzir um indivíduo que tinha sido agredido e se encontrava na rua 17, em frente da pensão Luso-Império.

Imediatamente saiu do respectivo quartel uma ambulância conduzida pelo quarquarteleiro, sr. Francisco Luís Rodrigues, (Porfírio), acompanhado pelo Bombeiro n.º 39, José Reivas de Matos Pinheiro.

Chegados ao local meteram dentro da ambulância o ferido, que era o demente António de Pinho Pinhal, e, enquanto o condutor da ambulância entrou na dita pensão a perguntar se era dali que tinham telefonado para o quartel, um indivíduo de nome Manuel Pinhal Galeão, entrou dentro da ambulância e retirou de lá o ferido, à violência. O motorista e o bombeiro, reagindo, tentaram meter o ferido novamente na viatura, tendo-se oposto a esse intento o aludido Galeão, que acto contínuo com outros indivíduos agrediram os bombeiros e, pondo-se o Galeão em cima do pára-choques, partiu o limpa-brizas e arrancou o retrovisor, o que obrigou os bombeiros a retirarem-se, continuando o Galeão agarrado a uma porta do lado do condutor o que motivou abrir-se o respectivo fecho, e, passadas algumas desenas de metros a porta abriu-se e embateu no guarda-lamas que ali se encontrava.

Depois disto, compareceu um sub-chefe da Polícia de S. P. que recomendou aos bombeiros para irem recolher, novamente o ferido, que finalmente conseguiram transportar ao Hospital. Resta averiguar se o ferido foi agredido também pelos mesmos indivíduos, ao que parece, embriagados, que agrediram os bombeiros.

Trata-se de um caso grave e inédito em Espinho, que já foi participado à autoridade judicial.

DR. PEREIRA RIOS
MÉDICO CIRURGIÃO
Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa
CLÍNICA GERAL
Consultório — Esquina das ruas 19 e 26, n.º 545 — 1.º andar
TELEFONE 920390 — ESPINHO

Lições

Menina diplomada dá explicações de Inglês e Francês.

Nesta Redacção dá-se informações.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Benjamim da Costa Dias
Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos
JORNAIS CARTAZES RECLAMOS
Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA
PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ
Fogaças e especialidades Regionais. Mercearia Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências.
FRANGOS CONGELADOS
Gerência de João Lourenço
Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.a S.a da Conceição
PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303
Internas, Semi-internas, e Externas

M. P. Moreira
Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ARMAZÉM DE
Malhas, Meias, Peúgas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.
Depósito das camisas Marfel e B. P.
Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES
FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO
DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, L.da
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Pidstieas e dos esmaltes Fetcon
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta sueda e bijoute tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920153

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sobreira
Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 22 n.º 864 Tel. 920555 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICH
e Refrigerantes SUMOLIVE
Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho